

A história da Tia Zerly e do Amor e Alegria

O Amor e Alegria surgiu há muitos anos, devido a necessidade do local, sua história está entrelaçada a história de sua fundadora Zerly, o que torna esta jornada ainda mais fascinante.

O Centro Social Comunitário Amor e Alegria é uma instituição sem fins lucrativos que visa o crescimento de todos que frequentam o local. Ele surgiu ainda na adolescência da Tia Zerly (como ela é hoje conhecida na comunidade), pois ela via a carência do local, e não apenas via, ela também sentia, pois passava pelas mesmas situações de seus vizinhos. O desejo que ela possuía era mudar aquele quadro de precariedade, pois não havia comida, não havia leitura e por diversas vezes, também não havia carinho. Faltava o mínimo,

Aos 10 anos, Zerly pode entrar na escola, e no esforço de mudar sua situação, aprendeu a ler e escrever, decidiu que iria passar o que aprendeu adiante, pois ficar arranjando culpados, não ia dar em nada. Ela pensou: “Posso juntar as crianças e ensinar o que aprendi”. E assim ela fez, juntou algumas crianças, e passava o que tinha aprendido, e neste processo, algo a mais foi feito, cada criança trazia um pouco do que tinha em casa no intuito de acrescentar no mingau de fubá oferecido após as aulas, e não parava nas crianças, alguns adultos também participavam destas reuniões, que não eram realizadas em espaços grandiosos, e sim, no quintal de uma casa, sem muito conforto, onde crianças e adultos sentavam-se em tijolos, troncos de madeiras ou mesmo no chão. A vontade de aprender era tão grande, que não importava o lugar, o que valia era a realização de um sonho, ler e escrever.

Embora por um tempo, as coisas estivessem caminhando, mesmo com dificuldades, infelizmente, o projeto da Zerly precisou parar, pois a família era muito pobre, e ela tinha uma irmã que ficou doente, e por ter tomado um medicamento errado, ainda teve o agravo de ter os olhos perfurados, o médico concluiu que o tratamento ficaria muito caro, e como não havia outra maneira, com apenas 13 anos de idade, Zerly foi trabalhar como babá. Foi uma realidade ainda mais difícil de encarar, trabalhar fora, longe da família, cheia de sonhos e esperança mais sem saber ao certo para onde estaria caminhando. Lamentavelmente, os esforços não foram suficientes, após 02 anos e meio, a irmã de Zerly faleceu.

A vida precisou seguir, e não havia mais a opção de não trabalhar, então o jeito foi continuar trabalhando em casas de família, alguns patrões eram pessoas boas, outros, eram pessoas que gostavam de se desfazer de outros seres humanos.

Havia algo na Zerly que a fazia levantar a cada dia e crer que tudo daria certo: a Fé e a certeza de que Deus não a faria sonhar com algo que ela não pudesse realizar.

Em 1986, já casada e com ainda mais sonhos do que na sua infância, Zerly retornou ao trabalho social, querendo mudar a realidade da comunidade onde viveu e ainda vivia, embora o tempo tivesse passado, o sentimento era que a desigualdade ainda se instalava naquele bairro. Abria as portas da sua casa, em sua sala e atendia algumas crianças, não era um período regular,

Lá pelo ano 2000, o trabalho recomeçou em parceria com sua cunhada Selma, começando com aula de reforço escolar, e oferecendo lanches, mas elas não conseguiam manter este trabalho sozinhas, então,

pediam aos comerciantes ajuda. Alguns contribuía, outros apenas ignoravam, e ainda outros pediam para que elas desistissem, pois não valia a pena.

Paralelo a esta aula de reforço para crianças, também eram oferecidas aulas de alfabetização para jovens e adultos, pois o mínimo que eles queriam era aprender a escrever o nome para poder assinar no documento de identidade. Com o passar do tempo, Selma não pode permanecer no projeto e novamente houve uma pausa.

Em 2005, o Amor e Alegria se estabeleceu onde hoje é a sua sede. Recomeçou acolhendo 16 crianças de extrema vulnerabilidade. O espaço também não estava em boas condições, visto que após a Zerly ter se mudado da casa, ela foi emprestada, e quem fez uso do imóvel, não o preservou. O trabalho recomeçou, mas as dificuldades também não deram trégua. As crianças eram mais atraídas por ter o que comer, do que pela educação em si. Quem consegue aprender com estômago vazio? Então, para conseguir manter as crianças um afastadas da rua o máximo de tempo possível, enquanto Zerly ia atrás de doações de mantimentos, sua filha Érica ficava com as crianças. Nesta época, a Érica já havia terminado o Ensino Médio com formação para professores, pois já via a necessidade social do bairro e, tinha uma forte influência de sua mãe.

Quando a Zerly saía para pedir, em alguns estabelecimentos, ela esbarrava com a tal da burocracia e o pedido de um documento chamado CNPJ, pois não havia ninguém que a orientasse sobre como poder fazer o bem 'legalmente'.

Na busca por conhecimento e na insistência de não deixar este sonho acabar, com dificuldade, Zerly encontrou algumas pessoas no caminho que lhe explicaram o passo a passo para obter um CNPJ, e, em 2007, o Amor e Alegria nasce como Centro Social Comunitário Amor e Alegria.